



## A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA UMA METODOLOGIA PARA SE ENSINAR A CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Paulo Roberto do Nascimento Alves

*Universidade Estadual da Paraíba – Campus Guarabira*  
[paulorobertonascimento18pb@gmail.com](mailto:paulorobertonascimento18pb@gmail.com)

Joel Vicente Fernandes

*Universidade Estadual da Paraíba – Campus Guarabira*  
[joeldoc.uepb@gmail.com](mailto:joeldoc.uepb@gmail.com)

Waldeci Ferreira Chagas

*Universidade Estadual da Paraíba – Campus Guarabira/NEABI*  
[waldecifc@gmail.com](mailto:waldeci.fc@gmail.com)

Neste trabalho analisamos a contação de história como metodologia que pode ser utilizada por professores/as da educação básica para se ensinar cultura afro-brasileira. Para sistematização da discussão que fazemos recorreremos a observação das aulas do Curso de Formação Continuada: Saberes e Fazeres Afro-brasileiros e Indígenas na Sala de Aula, curso de extensão ofertado pela UEPB, Campus Guarabira/PB, aos/as professores/as da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.<sup>a</sup> Antônia do Socorro Silva Machado; instituição localizada na comunidade remanescente quilombola de Paratibe, na cidade de João Pessoa/PB. Desde março de 2016 professores/as dessa escola e de outras escolas da rede pública municipal de João Pessoa tem participado do curso de formação continuada e nesse a contação de história foi trabalhada como metodologia capaz de possibilitar-lhes ensinar os conteúdos voltados à cultura afro-brasileira, visto essa metodologia remeter a uma prática cultural negra, ou seja, das comunidades remanescentes quilombolas. Também recorreremos ao relatório das aulas do curso de formação, sobretudo, a análise das atividades pertinentes ao módulo contação de história, e discutimos como essa prática cultural antiga possibilitou aos/as professores/as que estão fazendo o curso promover melhor aprendizagem dos conteúdos relacionados às pessoas negras, e suas culturas, assim fazer valer o que determina a Lei. 11.645/2008.

**Palavras-chave:** contação de história, cultura afro-brasileira, currículo escolar.

### Introdução

A contação de história é evidenciada como uma prática oral e nos reporta ao surgimento da humanidade, pois antecede o domínio da escrita. O ato de contar história está diretamente associado aos mitos das cavernas, quando os homens saíam para as suas caçadas e ao voltarem, dividiam com o grupo as experiências e as aventuras por eles vivenciadas, como afirmam Araújo e Carneiro (2013). Desde então o processo de contação de história ganhou força, e



deixou de ser apenas uma necessidade de comunicação para se tornar uma prática de encantamento e de magia para quem ouve, uma vez que aponta fatos verídicos ou ficcionais que transformam a leitura em algo prazeroso e de grande contribuição para o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse texto, o nosso objetivo é abordar a temática da contação de história como metodologia capaz de proporcionar a aprendizagem da cultura afro-brasileira em sala de aula, através do recurso da oralidade, e ainda mostramos a importância dessa metodologia para o desenvolvimento dos/as alunos/as dentro e fora da comunidade escolar, bem como sua contribuição no desenvolvimento pedagógico dos/as professores/as, uma vez que estes passam a encantar os ouvintes através do exercício de contar história.

Contudo, a contação de história aplicada ao ensino da cultura afro-brasileira estimula nos/as alunos/as um maior interesse por essa temática e assim faz com que eles possam aprender e respeitar desde cedo a diversidade cultural existente na escola, na comunidade onde moram e no Brasil. Além disso, ajuda-os a desenvolver o desempenho das várias potencialidades dos estudantes, como o desejo pela leitura, o crescimento intelectual crítico e criativo; um melhor domínio da oralidade, dentre tantos outros bens.

Para fundamentar a discussão que fazemos neste trabalho recorremos ao Relatório do Curso de Formação Continuada de Professores/as: “Saberes e Fazeres Afro-brasileiros e Indígenas na Sala de Aula”; curso que de março a novembro de 2016 foi executado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Antônia do Socorro Silva Machado, instituição localizada na comunidade remanescente quilombola de Paratibe, em João Pessoa/PB. No relatório nos atemos, sobretudo, as considerações pertinentes ao módulo A Contação de História como metodologia para o ensino da cultura afro-brasileira.

Para fundamentar essa nossa discussão recorremos a alguns pesquisadores/as dessa temática, a exemplo de Araújo & Carneiro (2013), visto que o trabalho destes pesquisadores/as está diretamente ligado a prática da contação de história. Segundo tais autores/as a contação quando aplicada aos alunos/as da educação básica estes demonstram avanço significativo no desempenho da leitura e oralidade.



## **Metodologia**

Como metodologia da pesquisa recorreremos a observação das aulas do curso de formação continuada: “Saberes e Fazeres Afro-brasileiros e indígenas na Sala de Aula” e a análise do Relatório das Oficinas de Contação realizadas no período 2016-2017, uma vez que o propósito deste curso foi o de possibilitar aos/as professores/as elementos indispensáveis à construção de um currículo escolar pautado na multiculturalidade, de modo que eles/as sejam capazes de trabalhar na perspectiva da educação para as relações étnico-raciais.

## **A Escola na Comunidade Quilombola de Paratibe**

A comunidade remanescente quilombola de Paratibe está localizada no município de João Pessoa, e é considerada uma das duas comunidades urbanas existentes na Paraíba, conforme afirma Nascimento no seguinte trecho:

Hoje o quilombo de Paratibe se localiza no litoral sul do município de João Pessoa, em bairro homônimo, onde faz fronteira com Muçumagro, Barra de Gramame, Costa do Sol, Mangabeira e Valentina de Figueiredo, em meio à Mata da Portela, área de preservação ambiental permanente, onde se encontram alguns rios, que deságuam no mar e é um dos dois únicos existentes em área urbana no Estado da Paraíba, juntamente com o da Serra do Talhado (NASCIMENTO, 2010. pp.20-21).

De acordo com Nascimento (2010) os estudos do Instituto Nacional da Colonização e Reforma Agrária do Estado da Paraíba, (INCRA) apontam que a comunidade de Paratibe possui mais de 200 anos, tendo os/as moradores/as ocupado a região muito antes da promulgação da lei áurea, no entanto, foi reconhecida como remanescente quilombola a partir de 11 de julho de 2006 pela Fundação Cultural Palmares (FCP).

Nessa comunidade está localizada a E.M.E.F. Prof.<sup>a</sup> Antônia do Socorro Silva Machado. Esta instituição oferta desde a educação infantil até os anos finais do ensino fundamental II. Segundo populares da comunidade, a escola recebeu esse nome em homenagem a Prof.<sup>a</sup> Antônia do Socorro Silva Machado, popularmente conhecida por D. Tonhinha outrora mantenedora de uma escola que fundou em sua própria casa. Essa depois cedeu espaço a escola pública municipal, que depois de sua morte recebeu seu nome. Durante anos D. Tonhinha foi a



única professora da comunidade de Paratibe, e a responsável pela alfabetização de muitos jovens e adultos.

### **A Contação de História na Formação Continuada de Professores/as**

O projeto de formação continuada “Saberes e Fazer Afro-brasileiros e Indígenas na Sala de Aula” é uma iniciativa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em parceria com a comunidade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.<sup>a</sup> Antônia do Socorro Silva Machado. Esta instituição desde 2015 vem construindo uma proposta pedagógica voltada para a educação quilombola, o que começou com o “Projeto Raízes Quilombolas”. A partir de 2016, teve início a formação continuada de professores/as com o intuito de possibilitar-lhes elementos a que implementem a cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar. Para tanto, professores/as dessa escola, quanto de outras escolas da rede pública municipal de João Pessoa passaram a nos encontros proporcionados pelo curso de formação debaterem a respeito dessa temática, e de como abordá-la em sala de aula. Desta feita um aspecto discutido foi a metodologia, por isso, buscou-se uma que fosse próxima a realidade cultural da comunidade. Foi então que se optou pela contação de história, visto a oralidade ser uma prática ainda recorrente entre os idosos de Paratibe.

A contação de história como metodologia para se ensinar os conteúdos da cultura afro-brasileira foi parte integrante do curso de formação continuada de professores/as e se desenvolveu em consonância com o Projeto Literário da escola, cujo autor escolhido foi o paraibano José Lins do Rego. A escolha desse autor se deu em função de sua obra tratar do universo afro-brasileiro. Por isso, para o desenvolvimento da contação de história foi escolhida a obra: “Estórias da Velha Totonha”, trabalhada pelos/as professores/as da educação infantil e ensino fundamental I.



Sessão de Contação de Estórias com a arte educadora Fernanda Mara Ferreira Santos, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.<sup>a</sup> Antônia do Socorro Silva Machado – Paratibe – João Pessoa-PB, 17/08/2017.  
Fonte: Acervo da Escola

A contação de histórias se constitui numa metodologia capaz de encantar as crianças, sobretudo, porque a contadora ao narrar a trama trabalhou com o instrumento musical, no caso o baixo, e outros objetos que produziram sons concernentes as cenas narradas, o que levou as crianças a construir imagens e a imaginar situações de suspense, pavor e tranquilidade.

A narradora incorporou a personagem “A Velha Totonha” caracterizando-se, mudou o timbre de sua voz e recorreu ao baixo; instrumento musical para produzir os efeitos sonoros decorrentes da história narrada. Porém ressaltou que professores/as ao se utilizar dessa metodologia em sala de aula; obrigatoriamente não tem que dispor de instrumento musical ou se caracterizar de personagem. O principal a fazer é encantar a criança para a história a ser contada e se utilizar de qualquer material para reproduzir o efeito sonoro concernente a história narrada e assim promover a interação, o entusiasmo e o fascínio dos/as alunos/as pela história, o que colabora com o processo de ensino-aprendizagem de qualquer conteúdo que professores/as queiram ensinar.

A contação de história se constitui relevante metodologia no processo ensino-aprendizagem de qualquer conteúdo que professores/as queiram discutir em sala de aula. Durante o curso de formação continuada de professores/as na E.M.E.F. Prof.<sup>a</sup> Antônia do Socorro Silva Machado, obteve-se resultados positivos, à medida que essa metodologia



possibilitou a aproximação entre escola e comunidade, visto que professores/as após contarem histórias em sala de aula, levaram-nos a comunidade e lá as crianças ouviram histórias contadas pelos idosos; alguns avós dos/as alunos/as da escola.

Assim professores/as se sentiram estimulados à medida que refletiram sobre sua prática, e reviram o currículo escolar e a relação deste com a realidade da comunidade onde a escola está localizada. Bem como, a contação promoveu a discussão entre professores/as acerca da construção de novas práticas pedagógicas, revisão dos conteúdos ensinados e os materiais didáticos e paradidáticos utilizados. A perspectiva foi a de aproximar a escola da educação escolar quilombola. Vindo ainda a desenvolver entre professores/as dessa escola a prática da pesquisa, uma vez que o currículo na perspectiva escolar quilombola é cotidianamente construído.

A contação ainda possibilitou aos professores/as ampliar o seu universo cultural e agir de modo efetivo na mudança de comportamento dos/as alunos/as, sobretudo, porque passaram a lhes proporcionar, ou seja, contar histórias cujo enredo possuem relação com o universo cultural destes. Assim perceberam que podem ensinar a cultura afro-brasileira através da contação de história, para isso, basta pesquisar sobre as histórias que povoam o universo cultural da comunidade ou trazer narrativa cujos enredos se aproximam desta, o que faz valer a educação étnico-racial.

Além de acessar os aspectos históricos e culturais da comunidade de Paratibe, a contação ainda possibilitou aos/as alunos/as superar a ideia de ler por obrigação, conforme apontam Araújo e Carneiro (2013), ou seja, o aluno passou a ver a leitura como exercício prazeroso que o transporta para um mágico universo ficcional, mas que ao mesmo tempo são incorporados elementos reais, dando lhes conhecimento de mundo, pois como afirma Freire (2005), a leitura de mundo antecede a da palavra.

No exercício de contar histórias professores/as são protagonistas do processo, e os alunos/as imersos também se protagonizam, visto que passam a se identificar e reconhecer-se nos conteúdos voltado a pluralidade cultural que se faz presente no Brasil narrados através da contação de histórias.





A contação como metodologia é relevante no fazer de professores/as em sala de aula, sobretudo, porque lhes possibilitam que orientem o aprendizado do aluno de forma lúdica, além de propiciá-los sentimentos, valores e condutas fazendo com que eles desenvolvam o seu crescimento intelectual, crítico e criativo, uma vez que primeiro são imersos na leitura do mundo através da contação, depois o exercício de leitura das palavras, ou seja, do texto escrito se torna prazeroso, pois passa a ter significado e fazer sentido.

A contação de história ainda possibilita aos/as professores/as ultrapassar as aulas ministradas apenas a partir do livro didático, à medida que promove no/a aluno-leitor/a uma nova forma de aprendizagem, sobretudo, desperta-lhe o interesse não só pelo tema em questão a cultura afro-brasileira, mais também por diversos outros. Ao recorrer a contação como metodologia de ensino desses conteúdos, o/a professor/a preestabelece um determinado conhecimento para o estudante, que por sua vez pode se sentir no desejo de aprofundá-lo, conforme aponta Oliveira.

Todas as vezes que uma pessoa lê algo, ela tem uma razão preestabelecida para a leitura: busca de prazer, passatempo, aprofundamento em um tema, busca de informações específicas, seleção de textos etc. Cada objetivo exige estratégias diferentes, exige um tipo de leitura diferente (OLIVEIRA, 2010, p.66).

Ou seja, se professores/as, despertarem nos/as alunos/as o desejo pela leitura direcionada a temas como a cultura afro-brasileira, por exemplo, estarão contribuindo para que estes desenvolvam concepções próprias a respeito dessa temática. Além de pôr fim ao preconceito estabelecido na mentalidade não só dos/as alunos/as, mas da grande maioria das pessoas quando se referem a este assunto, de maneira geral. Pois o preconceito decorre da falta de conhecimento.

Contudo, Araújo e Carneiro (2013), apontam que ao participar da contação de história os estudantes apresentam significativo aprendizado e conseguem despertar o interesse pela leitura que até então não apresentavam ou desconheciam esse fabuloso mundo de conhecimento. Desta feita, afirmam ainda que para o/ professor/a este é um trabalho gratificante e satisfatório. Não se trata apenas de um trabalho acadêmico, conforme afirmam no trecho abaixo:



Iniciamos esta atividade com o objetivo da realização de um simples trabalho acadêmico para obtenção de nota, mas terminamos relatando uma atividade gratificante, com profundo aprendizado, que mudou nosso ponto de vista e modo de agir, reforçando a certeza de que estamos no caminho certo e que repercutiu com maior profundidade nos itinerários futuros dos dezoito participantes que ali estavam. [...] Podemos dizer que é recompensador receber um muito obrigado e abraços de gratidão por conta do nosso trabalho, é gratificante ouvir pessoas dizendo que, por nossos atos, mudaram a forma de encarar os livros e a “solidão” da leitura, porém não há nada melhor do que ver nossos alunos, que não gostavam de ler, declarar que já se encontram lendo o segundo romance e alguns pensam até em se engajar nos estudos da leitura. (ARAÚJO e CARNEIRO, 2013)

Desse modo efetivamos a importância dessa metodologia para o ensino da cultura afro-brasileira. No entanto, é possível trabalharmos com qualquer tema desde que este contemple o conteúdo que desejamos discutir com os/as alunos/as.

### **Considerações Finais**

O uso da contação de história como metodologia para se ensinar cultura afro-brasileira em sala de aula proporciona aos/as alunos/as, não só um modelo de aprendizagem lúdico e agradável, como também desenvolve o crescimento intelectual, crítico e criativo. Não é tarefa fácil para professores/as se utilizarem dessa metodologia no decorrer das aulas, tendo em vista que estão de certa forma, engajados num tipo de ensino formal, que muitas vezes é estabelecido pela própria escola.

Com esforço e com a necessidade de mudar o fazer pedagógico, professores/as podem inverter esse quadro. Como fizeram professores/as da Escola Prof.<sup>a</sup> Antônia do Socorro Silva Machado em parceria com a UEPB, através do curso de formação continuada. Esta parceria permitiu a discussão em torno da construção de um currículo escolar pautado na cultura afro-brasileira, e proporcionou a aprendizagem desse tema fazendo uso da contação de história, o que fez com que os/as alunos/as aprendessem de forma harmônica e sem que tivessem que encarar a leitura como uma obrigação, mas vê-la como uma prática de prazer e divertimento que lhes passou valores, condutas e modos de respeitar a cultura do outro.





## Referências

ARAÚJO, Benício & CARNEIRO, Luciene. **Conte aqui que eu conto ali:** a contação de história na formação do leitor. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho\\_Comunicacao\\_oral\\_idinscrito\\_5f87973c607bebf3ed5c6dba9a650773.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_5f87973c607bebf3ed5c6dba9a650773.pdf). Acesso em: 26 de agosto de 2018, as 20:00h

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 2005.

NASCIMENTO, Pablo Honorato. Os quilombos no contexto da formação do Brasil; Proteção constitucional, convencional e legal ao território e ao patrimônio histórico-cultural dos quilombos. In: **Direitos territoriais e culturais das comunidades quilombolas:** O caso de Paratibe frente à expansão urbana de João pessoa. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos-pdf/direitos-territoriais-culturais-comunidades-quilombolas/direitos-territoriais-culturais-comunidades-quilombolas.pdf>>. Acesso em: 26 de agosto de 2018, as 20:45h

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber:** a teoria na Prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.